

Filhos

- Como é que sabes que ela volta?
- Foi o que ela disse... - respondeu Pedro. - Deve ter ido arrumar a casa. Estavam de cócoras, entretidos a olhar para um burquinho minúsculo por onde, momentos antes, desaparecera uma lagartixa.
- Mas ela falou mesmo contigo? - quis saber Filipa. - Pode ter ido dormir.
- As lagartixas não dormem!
- Ah...
- Continuaram à espera. Segundo Pedro, ela saíria dali a nada.
- Estou farta de esperar, Pedro...
- Pois... eu também... Se calhar, mentiu-me...
- Se calhar...



Pais e Filhos

- Pouparamos muito se formos de autocarro - concluiu o pai. - O que é que achas?
- Mesmo assim, é pouco - alertou a mãe. - Temos de pôr algum dinheiro de lado...
- O pai ficou calado. Para amealhar, tinham de fazer mais qualquer coisa.
- Foi nesse momento que Carolina reapareceu. Nas mãos, um maço de notas do Monopólio.
- Fiquem com estas. Estavam ali numa caixa, não devem ser de ninguém... São muitas! Olhem...
- E Carolina recebeu um beijo em cada bochecha.



Aceite o desafio

Escreva a sua história e envie para:
77palavras@gmail.com

«koméksefaz?»

Vai enviar-nos uma história? Excelente!

Não se deixe levar por ideias simples. Não se escreve a contar palavras! Se for por esse caminho, a sua criatividade vai estar ocupada com um assunto que nada tem que ver com o que se pretende.

Então? Então é assim:

Precisa de uma ideia – procure-a em todos os cantos, tropeçamos em ideias todos os dias. Se não encontrar, junte então duas palavras muito distintas, como mandava fazer Rodari, um gigante da escrita criativa – água e candeeiro; livro e empada... já percebeu, certo?

Envie-nos o texto (estamos a falar para todos, pais e filhos). Haverá aqui um cantinho para uma história escrita por um leitor.

Pais

- Aaaahhh!!!!
- Então?!
- Cheguei à estação, perdi o comboio. Depois, vim apertadíssima. Quando saí, deixei cair a mala ao chão, tudo espalhado, um filme!!! Agora, esbarrei com a dona Gracinda, que me esteve a falar dos problemas dos filhos, sempre a queixar-se, sempre a lamuriar-se, que seca!!! O marido, com um sorriso malandro, ouvia.
- O que foi?!
- Queixou-se muito, foi...?
- Filipa deixou-se cair no sofá. E com uma voz mimada, disse:
- Não sou igual a ela, pois não...?

História do leitor

«Havia um menino que estava sempre a tropeçar nas palavras. Ao levantar-se da cama, quando passava no corredor, ao pequeno-almoço, almoço e jantar, ao entrar na sala de aula. Tropeçava nelas a toda a hora. Um dia, uma professora atenta disse-lhe ao ouvido que, quando pequena, tinha o mesmo problema. Começou a andar mais devagarinho e a apanhá-las todas antes de lá chegar, guardando-as num livro. Não importava qual. Desde então, nunca mais tropeçou em nenhuma palavra.»

Tânia Santana, 30 anos, Elvas